

## VACINAÇÃO, QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO EM EQUIPE: DO CONHECIMENTO AOS ENTRAVES

### VACCINATION, PROFESSIONAL QUALIFICATION AND TEAMWORK: FROM KNOWLEDGE TO OBSTACLES

Manuela Lima de Freitas<sup>1</sup>  
Juliana Alves Leite Leal<sup>2</sup>  
Marcia Cristina Graça Marinho<sup>3</sup>  
Marcio Costa de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Objetivo:** Analisar a intersecção entre vacinação e qualificação profissional da equipe de Saúde da Atenção Primária sob a perspectiva da Integralidade em um município da região metropolitana de Salvador-Bahia. **Método:** pesquisa qualitativa e exploratória realizada com trabalhadores da Estratégia Saúde da Família da área adscrita. A entrevista semiestruturada e o diário de campo foram as técnicas utilizadas para a produção dos dados. Para interpretação utilizou-se a hermenêutica dialética com intuito de fortalecer a subjetividade dos participantes, e buscar as convergências, diferenças e complementariedades encontradas nas falas e conectá-las com o diário de campo e com o que tem produzido cientificamente. **Resultados:** revelam que a equipe precisa ser envolvida nas práticas de 409 vacinação contextualizada em ambiente propício para a troca de saberes, com espaços para acolhimento, vínculo e cuidado interprofissional, no intuito de superar e transformar o processo de trabalho e o cuidado em saúde através da reflexão conquistada por meio de mudança que podem ser almeçadas com a Educação permanente em saúde. **Conclusão:** O não envolvimento da equipe no processo de promoção e orientação referente a vacinação limita e fragmenta o cuidado ainda pautado em ações isoladas e não compartilhada entre a equipe, e que dificulta a longitudinalidade e a coordenação do cuidado.

**Palavras-chave:** Vacinas. Capacitação profissional. Equipe de Assistência ao Paciente.

---

<sup>1</sup>Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Enfermeira da Atenção Básica da Prefeitura Municipal de Camaçari.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia, Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia.

<sup>4</sup> Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana.

**ABSTRACT:** **Aim:** To analyze the intersection between vaccination and professional qualification of the Primary Care Health team from the perspective of Comprehensiveness in a municipality in the metropolitan region of Salvador-Bahia. **Methodology:** qualitative and exploratory research carried out with workers from the Family Health Strategy in the assigned area. The semi-structured interview and the field diary were the techniques used to produce the data. For interpretation, dialectical hermeneutics was used with the aim of strengthening the subjectivity of the participants, and seek the convergences, differences and complementarities found in the speeches and connect them with the field diary and with what has been produced scientifically. **Results:** reveal that the team needs to be involved in vaccination practices contextualized in an environment conducive to the exchange of knowledge, with spaces for reception, bonding and interprofessional care, with the aim of overcoming and transforming the work process and health care through reflection achieved through changes that can be achieved with permanent health education. **Conclusion:** The non-involvement of the team in the process of promotion and guidance regarding vaccination limits and fragments care, which is still based on isolated actions and not shared between the team, and which makes longitudinally and coordination of care difficult.

**Keywords:** Vaccines. Professional training. Patient Care Team.

## 1 INTRODUÇÃO

A vacinação como prática de cuidado se inicia no século XIX, com o intuito de controlar, diminuir e erradicar doenças graves que assolaram a humanidade. Depois de mais de cem anos de existência, pode constatar que a imunização é uma medida de prevenção, de natureza primária, que favoreceu a mudança do perfil epidemiológico de forma veemente, o qual reduz de forma significativa o impacto das doenças imunopreveníveis, e por conseguinte, reflete diretamente em indicadores de saúde e na qualidade de vida das pessoas (DANDE, 2022).

No entanto, mesmo com os avanços alcançados e apesar de todo reconhecimento que a ciência conquistou na atualidade, a disseminação e aceitação da vacina não ocorreu de forma linear, assumindo na história diversas facetas entre elas, medo, esperança, sucesso e descrença. Além das implicações culturais, sociais e econômicas que podem causar tensões entre as pessoas e na sociedade de modo geral (MOURA *et al.*, 2020).

Importante destacar que, o Programa Nacional de Imunização (PNI) no Brasil, é anterior a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, desde a sua criação em 1973 já se caracterizava como uma política de acesso universal, reconhecida como uma política pública eficaz/eficiente que modificou o cenário epidemiológico, e sobretudo, consolidou a vacinação

como uma das mais relevantes intervenções em saúde pública existentes, dentre os benefícios, pode destacar a erradicação da poliomielite, eliminação da rubéola e do tétano neonatal, além do controle de várias outras doenças (DOMINGUES, 2020).

Porém, mesmo em um cenário com crescimento da cobertura da APS, a qual as Unidades de Saúde da Família (USF) garantem a oferta da vacina, desde o ano de 2013, o Brasil enfrenta um registro contínuo de quedas nas taxas de coberturas vacinais associadas com retorno de algumas epidemias como febre amarela e sarampo (FRUGOLI, 2021). Aliado a isso, o fortalecimento do movimento anti-vacina junto com o abandono ou hesitação vacinal teve ascensão com a chegada da emergência em Saúde Pública decorrente da pandemia do COVID-19 (MARINHO *et al.*, 2023; ROSA; BARROS; LAIPELT, 2023).

Nessa perspectiva, o sucesso do programa de vacinação está diretamente relacionado ao aumento da taxa de cobertura vacinal e à disseminação de informações que evidenciem a qualidade e segurança dos imunobiológicos, para tanto, é fundamental que tenhamos formação permanente que oriente os profissionais envolvidos (MENEZES *et al.*, 2022). Atualmente, após o cenário pandêmico, a cobertura vacinal apresenta desafios, sendo necessário uma maior atenção aos impactos secundários da COVID-19 para prevenir futuros surtos e melhorar a adesão vacinal da população (LEITE *et al.*, 2022).

411

No entanto, mesmo com avanços dos processos formativos no campo da saúde, percebe-se que a formação dos futuros e atuais trabalhadores de saúde é centrada na doença/cura com aspectos tecnicistas, o qual se distancia de um olhar subjetivo do cuidar, e como consequência, reforça a fragmentação do cuidado, sem nutrir ações de acolhimento, escuta e diálogo, alicerçadas na aquiescência da potência do encontro de natureza intersubjetiva entre os usuários e os trabalhadores (BLANCO *et al.*, 2023).

É necessário entender que a garantia da saúde não se baseia somente na prestação de serviços, mas também no acesso qualificado de forma que eleve a confiabilidade dos profissionais que prestam atenção à saúde na APS (Moura *et al.*, 2020). Durante o momento pandêmico da COVID-19, uma pesquisa demonstrou que as pessoas eram 3,2 vezes mais propensas a se vacinarem se um profissional da equipe os aconselhasse, o que demonstra o quão é fundamental a participação dos trabalhadores no processo de vacinação, para além do ato de vacinar (FERRO *et al.*, 2023).

Todavia, a participação dos membros da equipe no que concerne a prática da vacinação, ainda se encontra restrita aos técnicos responsáveis pelo ato, que neste caso é a equipe de enfermagem, contudo, é imprescindível ampliarmos esta visão reducionista da prática de cuidado, que fragmenta e limita a ação em um campo específico, portanto, faz necessário o envolvimento dos mais diversos sujeitos para o alcance da integralidade do cuidado de cada cidadão (MEDEIROS *et al.*, 2021).

Diante do exposto, há de se propor estratégias para o enfrentamento da divisão sistemática do trabalho em saúde, em que a Educação Interprofissional (EIP) é apresentada como dispositivo para qualificar os profissionais no desenvolvimento da prática colaborativa, por meio de processos de aprendizagem significativas que explorem o compartilhamento de saberes e de práticas para avançar de uma equipe de trabalho (um agrupamento de profissionais), e possam avançar para ações que permeiam a originalidade de um trabalho em equipe (BLANCO *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2023; PEDUZZI *et al.*, 2020).

O estudo tem como objetivo analisar a intersecção entre vacinação e qualificação profissional da equipe de Saúde da Atenção Primária sob a perspectiva da Integralidade em um município da região metropolitana de Salvador-Bahia.

## 2 METODOLOGIA

412

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e de natureza exploratória e de campo, alicerçada filosoficamente na hermenêutica-dialética, fundamentada na pesquisa social e que tem como objeto a produção do cuidado, a interprofissionalidade e a vacinação. O cenário da pesquisa ocorreu em duas unidades de Saúde da Família escolhidas de forma intencional, com quatro Equipes de Saúde da Família (eSF), em um município da região metropolitana de Salvador- BA.

No que tange aos participantes do estudo foram selecionadas em duas Unidades de Saúde da Família (USF), a qual, cada unidade é composta por duas eSF, utilizados os seguintes critérios de inclusão dos trabalhadores: a) Profissionais de saúde que fazem parte das quatro equipes de Saúde da Família estudadas. b) realizar atendimento ao público sendo médicos, enfermeiros, odontólogos e agentes comunitários.

O tamanho da amostra se deu pela saturação teórica, ferramenta utilizada em estudos qualitativos para estabelecer o tamanho final, e a partir do momento que os dados obtidos na

pesquisa não acrescentam novos elementos na visão do pesquisador, encerra-se o convite para novos participantes (TURATO, 2013). Portanto, a amostra final contou com 14 profissionais de saúde.

Para garantir o sigilo e a identificação dos participantes foi utilizado uma codificação por meio de iniciais. As primeiras quatro letras referem-se à categoria entrevistada (profissionais), seguidos do número referente a ordem das entrevistas. Como ferramenta da pesquisa foram utilizadas a entrevista semiestruturada e o diário de campo, de forma a contribuir com os objetivos propostos no estudo. Para a realização da entrevista semiestruturada, um roteiro foi construído para guiar esta ação formado pelos seguintes eixos: vacinação, Cuidado e Práticas colaborativas e interprofissionalidade.

A produção do diário de campo era livre, sem roteiro, e contava com a experiência da pesquisadora no campo de estudo e as suas vivências que afetaram em relação à temática, portanto, esta ferramenta de pesquisa possibilita visibilizar aspectos da implicação do pesquisador com o campo estudado, além de servir como uma narrativa textual das impressões do pesquisador (KROEF; GAVILLON; RAMM, 2020).

A análise e interpretação dos dados foi alicerçada por meio da Hermenêutica-Dialética por entendermos que o mesmo possibilita o encontro de duas perspectivas teóricas que 413 ultrapassam a descrição e fortalecem a subjetividade dos participantes do estudo, a partir da transversalização das convergências, diferenças, complementariedades e diferenças encontradas nas falas (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016).

A trajetória da análise ocorreu sistematicamente em três etapas: ordenação e classificação dos dados, além de uma análise final. Portanto, inicialmente realizou a transcrição das entrevistas e do diário de campo, após esta ação, foi feita a leitura flutuante e exaustiva para identificação nas falas de sentidos, e conseqüentemente a construção dos seus núcleos (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016). A partir dessa estruturação, diante os núcleos de sentido, foram produzidas duas categorias.

Após estas fases, os dados eram organizados em uma planilha, que chamamos de trilhas interpretativas, com o intuito de elaborar as sínteses verticais e horizontais dos dados produzidos. A síntese vertical, é uma análise da fala de cada entrevistado e do diário de campo, a síntese horizontal busca analisar as convergências, divergências, complementariedades e

diferenças das falas de cada participante e do diário de campo (ALENCAR; NASCIMENTO; ALENCAR, 2012).

O estudo por envolver seres humanos foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob CAAE nº 70952723.4.0000.0057. A participação dos entrevistados nessa pesquisa só foi realizada após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de informar o que seria abordado e os objetivos da pesquisa, garantindo confidencialidade e anonimato das informações obtidas por meio do instrumento de coleta de dados utilizado ao que se propõem os objetivos e conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e 510/2016 que tratam de pesquisa com seres humanos

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Qualificação profissional no cotidiano da vacinação: conhecimento e prática

Diante os avanços tecnológicos/instrumentais na contemporaneidade que influenciam diretamente o campo da saúde, desde a sua conformação prática até o direcionamento dos modelos de atenção, os quais produzem como consequência ações e serviços de saúde fragmentados, e tendem a uma normalização capitalista, e, portanto, sem a devida preocupação com as necessidades da população. Diante deste contexto, as constantes transformações também interferem de modo consubstancial nos processos formativos, e se constituem como desafios permanentes no SUS; (LIMA *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, destaca-se na área de saúde a imunização da população, que tem sido uma estratégia efetiva na prevenção de doenças infecciosas e faz parte das ações de forma constante na APS. No entanto, apesar de todo processo transitório, comum nos avanços, é correto afirmar que a atuação dos profissionais nos serviços de saúde permanecem conservadoras, com práticas definidas culturalmente pelo modelo Biomédico, as quais se revelam como incapazes de enfrentar os desafios apontados na atualidade (LEMOS; FONTOURA, 2009).

Nessa perspectiva, para estabelecer recursos que proporcionem caminhos para além da Biomedicina na eSF, e com isso, contrapor e metamorfosear o instituído, é necessário reconhecer a Educação Permanente em Saúde (EPS), enquanto política do SUS, como

ordenadora para a qualificação coletiva, e assim, aprimorar o processo de trabalho em saúde, visto que o ambiente de trabalho também deve ser um espaço de aprendizado, partilha e interação entre os atores que o compõem (SIGNOR *et al.*, 2015).

Diante do exposto, referente a qualificação profissional para o conhecimento mais aprofundado sobre a vacinação, os entrevistados: PROF03, PROF10 e PROF16, convergem quando relatam que não recordam de terem realizado atualizações sobre o tema vacinação desde que começaram a atuar na saúde do município estudado, conforme fala abaixo,

Nunca recebi oferta de curso e atualização. Quando vem algum curso é para forma de aplicação, prazo, temperatura. Aquelas coisas que vem e que não fazem parte do meu processo de trabalho. Estou aqui há 3 anos e meio e nunca fiz um curso sobre os subtipos que a vacina protege, efeitos colaterais, orientações pós vacinação. Isso não temos. Curso e reciclagem que acontecem são muito rasos, sabe? Só aborda as mesmas coisas. A gente precisa aprofundar, é até desanimador [...] (PROF03).

Eu trabalho aqui já tem mais de 10 anos e não recebo atualizações sobre vacina, não me recordo. Não lembro de ter tido capacitação com vacinação específica. A não ser nota técnica sobre vacinação de covid e febre amarela, mas capacitação não. É um mundo, isso engloba uma ciência por si só. Então tem muita coisa acontecendo. Então quando chega a demanda a gente vai atrás da resposta com o colega (PROF10).

[...] nenhum treinamento, entramos assim, botaram a gente na rua, só aquele treinamento, formação do começo mesmo [...] (PROF16).

Nota-se a partir das falas acima que a equipe informa a não participação de cursos e/ou atualizações que promovam oportunidades de ampliação do conhecimento referente a vacina, 415 mesmo quando estas ocorrem no próprio município, não os envolvem nesta demanda. Ações desta natureza podem desmotivar e afastar os profissionais do seu protagonismo nas ações de orientações e práticas na imunização. No entanto, é mister afirmar que estas formações além de qualificar o profissional na competência técnica que compreende a comunicação sobre a temática na equipe, pode também minimizar as perdas de oportunidade da vacinação e contribui para garantir a excelência na aplicabilidade da imunização (MATIAS; YAVORSKI; CAMPOS, 2023).

Nesse contexto, as ações de EPS para as equipes, segundo as normas do PNI são necessárias de modo a sensibilizar todos os profissionais para que se envolvam nas atividades de vacinação por meio de medidas de vigilância a saúde, na perspectiva de transformação da prática potencializada pelas mudanças atitudinais decorrentes das experiências vividas, além de sua transformação pessoal, profissional e social (ASSAD *et al.*, 2020).

Os entrevistados PROF01, e PROF04 acrescentam que quando ocorrem qualificação em imunizações, contudo, essas encontram-se restritas a uma classe de profissionais,

[...] Normalmente quando tem atualização de vacina, é só pra quem trabalha na sala de vacina e às vezes no dia a dia fica até um pouco complicado delas tá passando pra gente as atualizações (PROFo1).

[...] Treinamento Não. Tem muito para os técnicos da vacina. Eu acho que chamam só eles porque são eles que fazem a vacina. eu acho injusto, muita coisa o ACS só sabe bem depois ou as vezes nem sabe. A informação deve ser desde os vigilantes até serviços gerais porque se falar a mesma língua fica melhor e acalma o paciente, uma coisa que irrita o paciente quando a pessoa fala não sei (PROFo4).

Uma experiência exitosa no SUS, é a atuação do ACS no território, e no que concerne sobre a vacinação, este trabalhador tem um papel fundamental na busca ativa de usuários, pois o seu processo de trabalho diário consiste em visitas domiciliares, e por esta razão possuem um conhecimento, empoderamento e uma relação aprofundado da realidade dos usuários que acompanham, além de um vínculo potente com as famílias e comunidade, algo fundamental para a produção do cuidado. Contudo, ainda são incipientes as ações de EPS sobre vacinação destinada a esses profissionais (MARTINS *et al.*, 2019).

Um contexto importante que emergiu na fala do PROFo4 exige uma reflexão sobre a falta de atualização relacionadas ao tema, mas também sobre o desejo em conhecer mais sobre o assunto e de saber dar encaminhamentos seguros aos usuários sob a sua responsabilidade. Assim, ou se constitui equipes com lógicas apoiadoras, conectadas, fortalecidas e conscientes de práticas orientadas por maior resolutividade ou será colocada em risco a qualidade do 416 trabalho, porque há sempre uma retórica importante do déficit de trabalhadores, e sempre estarão desatualizados, pela complexidade das necessidades dos direitos à saúde, ou pelas constantes transformações do campo da saúde (CECCIM, 2005).

Sob essa óptica, é necessário fomentar a competência profissional no atendimento direcionado, a partir dos territórios específicos e com uma aproximação imanente ao contexto de vida; na existência de processos de trabalhos interprofissionais; e na possibilidade de construção de espaços que possibilitem encontros potentes que promovam a intersubjetividade, sobretudo, que sejam capazes de produzir relações dialógicas e promover redes de cuidado. (FERNANDES, SANTOS, 2020).

Divergindo com as falas anteriores, as entrevistadas PROFo2, PROFo5 e PROF17 informam que já realizaram atualizações sobre a temática,

Qualificação não, repasse de informações. Em relação aos ACS e de vacina eu desconheço, como somos instrutores dos ACS, a gestão fica mais esperando que a gente repasse [...] (PROFo2).

Particpei da última atualização que teve esse ano. apenas técnicos e enfermeiros. Não me recordo de ter feito curso de vacina com médico, dentistas, de jeito nenhum. Posso estar equivocada, mas não me recordo. Eu trabalho aqui e o tempo que tenho de formada, 17 anos todos os encontros de vacina que eu tive, nunca chamaram outros profissionais (PROF05).

O município fez recentemente um “ B a ba” da vacina com dois dias de eventos para técnicos de enfermagem e enfermeiros, somente [...] (PROF17).

Nessa perspectiva, a autora diante da experiência enquanto profissional da AB, o quão as ações de natureza multiprofissional se caracterizam com maior possibilidade de resolutividade, assim como quando os trabalhadores têm acesso a qualificações oportunas, ou seja, são ferramentas imprescindíveis para ampliar a comunicação do serviço de saúde, e consequentemente, possibilitar decisões com maior assertividade, e com isso, as práticas e cuidado pautam de forma mais próxima da integralidade do cuidado dos usuários. Para além disso, nos 18 anos enquanto profissional, não houve momento nas atualizações ou cursos sobre vacinação, em que outros membros da equipe multiprofissional estivessem presentes, em que evidencia uma concentração e fragmentação de saberes que interferem na qualidade da atenção, do cuidado, do acesso à informação e do conhecimento.

Uma ferramenta importante é a EPS, que em sua essência se apresenta como uma ferramenta capaz de contribuir para a produção de saberes e com isso, possibilita estes de terem uma maior segurança na indicação, orientação e na busca do alcance dos objetivos e das metas estabelecidos pelo PNI, o qual pode romper assim com a cadeia de fragmentação da promoção e do cuidado em saúde (GALARÇA, 2022; MARTINS *et al.*, 2019).

417

Ademais, acreditamos que EPS busca romper com o modelo tradicional de ensino ao propor a interação entre ensino, serviço e comunidade, em que reafirma a necessidade estratégica de aliar, de maneira transformadora, ações educativas aos processos de trabalho em saúde e de construir/fortalecer relações que impactem na realidade concreta dos territórios (JACOBOVSKI; FERRO, 2021). Esse é o primeiro passo para a efetividade da imunização como uma ação coletiva com suas formas, produções de saberes e compartilhamento de ações por perceber sua importância no cotidiano do serviço. De forma complementar o entrevistado PROF15, relata a insegurança, a falta de conhecimento e de interesse no tema,

[...] Na verdade, atualização só no momento recente da pandemia, que tentava mostrar a importância da vacinação, mas as outras vacinas sinceramente não procuro saber. Agora pelo fato de trabalhar a nível cirúrgico pergunto se tomou a vacina de tétano, mas não vejo cartão [...] (PROF15).

A fala do entrevistado acima, revela como a vacina não faz parte do processo de trabalho dos trabalhadores que atuam na equipe denominada de mínima na APS. Observa que não há uma preocupação sobre a vacina, o qual revela um não reconhecimento de todo o contexto atual, social e coletivo ao qual faz parte, além de não se envolver com o cotidiano por não reconhecer sua importância para o coletivo.

Embora haja consenso de que a formação do profissional de saúde não se esgota no mero aprendizado de competências e habilidades técnicas, mas inclui também o manejo de situações de ordem subjetiva, em que assume importância todo um conjunto de valores sociais, éticos e morais, é urgente a integração de saberes relacionado a vacinação objetivando ampliar a cobertura vacinal e diminuir as recusas e adiamentos que vem acontecendo com frequência nas USF (RODRIGUEZ *et al.*, 2021).

Esta discussão aborda uma centralidade que envolve a EPS, a qual deve tomar como ponto de partida o reconhecimento não apenas da liberdade pessoal, mas também de desejos conflitantes. Logo, as transformações no agir em saúde acontecerão por meio do aumento da autonomia pela busca de maior participação e envolvimento de sujeitos e coletivos relacionados com a sua saúde. A construção de tais possibilidades entre sujeitos, trabalhadores e serviços de saúde, relaciona-se com a negociação, a conquista, com o poder compartilhado e com saberes **418** distintos, mas igualmente importantes (COSTA, 2020).

### **3.2 Vacinação, entraves e fragilidades: o saber e o fazer da equipe de saúde**

A fragmentação do cuidado é um tema relevante que tem sido apresentado como característica enraizada na atenção à saúde brasileira, a qual aliada às mudanças epidemiológicas inerentes ao desenvolvimento populacional, associa-se ainda a uma fragilidade da prestação de serviços realizada pelas equipes de saúde que são formadas para atuarem de forma isolada, este contexto constitui um grande desafio ao sistema de saúde na atualidade, o qual se apresenta como um dos elementos que tem dificultado o sucesso na vacinação (RIBEIRO, 2020).

Porém, diversos outros fatores têm o potencial de afetar a utilização dos serviços de imunização, representando barreiras que podem levar a insegurança nos imunobiológicos e por consequência a não adesão à vacinação. Conhecer os fatores que interferem no acesso à

vacinação contribui para o planejamento de medidas de promoção vacinal (ARAÚJO FILHO *et al.*, 2023).

Diante do exposto, surge na fala dos profissionais entrevistados PROFO<sub>3</sub> e PROFO<sub>5</sub> a confiança em uma categoria profissional por reconhecer a profissão de referência e conhecimento no tema,

[...] Os cursos são escalonados pelo nível de informação, separado em blocos: recepção, sala de vacina, técnicos de enfermagem [...]. Não dá vontade de sair de casa para ir para um curso desse. Profissional apenas reproduzindo e lendo slides[...]. (PROF<sub>3</sub>).

Quando surge dúvida, eu nunca vou ao médico. Eu quando tenho dúvidas vou nas técnicas da sala de vacina. Elas não sabem, vou para a colega enfermeira. [...] (PROF<sub>5</sub>).

De modo semelhante, convergindo com a fala anterior, a entrevistada PROF<sub>14</sub>, fala da questão cultural e da formação profissional da enfermagem como conhecedora do tema

Acho que é cultural e não sei até que ponto, porque quando a gente vai na formação de enfermagem, a gente tem uma matéria, uma parte muito densa falando de vacinação. Então, a gente já cria, já vem com esse contexto e não sei até que ponto na formação dos outros profissionais essa vacinação é aplicada. Mas, todo profissional por estar numa unidade de saúde deve ter o mínimo conhecimento possível para poder estar dando esclarecimento[...] (PROF<sub>14</sub>).

Diante dessas revelações, fica evidente que os profissionais trabalham de modo fragmentado com uma noção de concentração de saberes que terminam por se impor sobre outros profissionais, os serviços e a sociedade. Portanto, o campo da saúde coletiva separada da clínica, gestão separada da atenção, atenção separada da vigilância, além de cada um desses fragmentos divididos em tantas áreas técnicas. Esta forma fragmentada do trabalho em saúde tem demonstrado barreiras para a construção de saberes e práticas compartilhados nas equipes, além das implicações dessa problemática no acesso à saúde da população (CECCIM, 2005).

Assim, deve-se reconhecer a vacina com uma estratégia singular para a garantia do acesso universal a esta tecnologia com o intuito de fortalecer a saúde como direito fundamental do Estado. No entanto, além da técnica, o processo de vacinação como um todo pode ser uma ferramenta que promova troca de saberes entre todos os envolvidos na produção do cuidado de forma geral, com isso, a busca incessante por um processo mediado pela escuta e vínculo com a finalidade de ampliar a aceitabilidade e segurança dos usuários nos imunobiológicos, o qual pode minimizar oportunidades perdidas, recusa e hesitação vacinal (MILANI; BUSATO, 2021).

Quando durante as entrevistas se questionou sobre a abordagem do tema imunização, nos atendimentos aos usuários, os profissionais de saúde entrevistados PROFo4, PROF10 e PROF17 sinalizaram algumas dificuldades

Às vezes acontece do paciente vê na televisão e procura a gente para saber. Aí a gente procura saber com as meninas da vacina que são bem receptivas (PROF4).

O problema é que às vezes a gente não consegue, ainda mais por conta do fluxo, cada vez maior a parte de conversa dentro do consultório é cada vez menor, e isso fica superficial (PROF10).

É difícil, hoje é atendimento, atendimento, atendimento o tempo todo [...] quase nunca, as orientações de vacina acontecem em paralelo no dia a dia das consultas (PROF 17).

É notório nos dizeres acima e pode ser constatado pela vivência da pesquisadora na rede que, embora reconheçam a importância do tema, estão impotentes diante da grande demanda de trabalho e da burocratização desses dispositivos, o quão não se percebem como protagonistas no processo da promoção de saúde voltada à vacinação. Estes trabalhadores, em seu cotidiano, estão aprisionados pela abordagem biologicista/curativista que busca respostas absolutas para os problemas de saúde, secundarizando as relações intersubjetivas, que se alicerçam por meio da orientação, da escuta e do vínculo entre usuários e equipe.

Segundo Souza *et al.* (2023), o encontro entre trabalhador de saúde e usuário operam tecnologias de natureza relacionais, mediante a identificação de saúde com uma proporção importante de trabalho vivo em seu ato de cuidar, que conseqüentemente, são capazes naturalmente de produzir relações como escuta e corresponsabilidades que se articulam com a construção de vínculos por uma dimensão subjetiva, na busca da produção de saúde e de redes, de forma acolhedora para reconhecimento do usuário enquanto sujeito com poder sobre a sua vida e seus desejos, que perpassa sobretudo no que está estabelecido na formalidade.

Deste modo, o acolhimento pode ser um instrumento que regula o acesso aos serviços de saúde, em especial da vacinação, e diante desse processo de escuta, possibilita a construção e oferta de ações adequadas, e ainda contribui para a aceitação e satisfação da comunidade. Portanto, se constitui como dispositivo de produção de efetividade nas ações do cuidar (PEREIRA *et al.*, 2022).

Destarte, compreender que vacinação é algo complexo e dinâmico, é primordial para promover saúde, e que, expandir o conhecimento e responsabilidades para todos os profissionais possibilita a compreensão e melhor aceitação por meio da pluralidade de visões,

de experiências e saberes vivenciados por cada profissional que complementam, partilham e colaboram para a diversidade do cuidar, mas que para tanto, os profissionais de saúde precisam conhecer e explorar preocupações e temores das famílias, fornecendo-lhes respostas específicas e adequadas, a respeito da vacinação (ASSAD *et al.*, 2020).

Ainda nessa perspectiva, as falas dos profissionais entrevistados PROF<sub>5</sub> e PROF<sub>10</sub> demonstram a insegurança no tema,

A sala de vacina é complexa. eu não sei dosagem, eu não tenho vergonha de dizer que não sei. Vacina é uma coisa que muda demais, eu acho absurdo colocar uma pessoa que já faz tudo na assistência e ainda tem que parar para supervisionar a sala de vacina. [...] Supervisionar o que? Em um intervalo que eu saio e entro lá? Não supervisiono direito, nada, ou seja, eu não faço direito. Eu não me sinto supervisora de sala de vacina [...] (PROF<sub>5</sub>).

[...] 100% seguro, não. Exatamente por não participar das atualizações eu fico em dúvida mesmo. Às vezes peço licença ao paciente e vou lá e pergunto à vacinadora. Eu confio na minha equipe, então muitas vezes eu vou lá e tiro a minha dúvida com o profissional que tá na vacinação (PROF<sub>10</sub>).

Não por acaso, os profissionais entrevistados revelaram insegurança na orientação relacionada à vacinação. De modo geral nos cursos de saúde, o tema vacinação não é trabalhado em sua complexidade, restringindo-se, muitas vezes, em abordagem conservadora e tecnicista. Entretanto, é importante reconhecer que o processo de formação não acontece somente nas Instituições de Ensino, mas também em múltiplos espaços dentro da APS, e de forma 421 permanente. Por conseguinte, os cenários de ensino-aprendizagem não devem se restringir aos locais formais, mas abarcar os mais diversos espaços, explorando a multiprofissionalidade e as questões subjetivas diante da pluralidade de olhares dirigidos a uma realidade (FERNANDES; SANTOS, 2020).

Dentro desse contexto, a autora percebe o quanto complexo e estreito são as relações de saúde e educação no cotidiano da equipe. Outras questões acerca da vacinação permeiam e interferem no ato da vacinação, como nas falas dos entrevistados PROF<sub>6</sub> e PROF<sub>10</sub> que reforça a questão religiosa para não realizar a vacinação,

[...] As pessoas são muito resistentes. Algumas pessoas também não tomam por causa da religião, acreditam que já estão salvas, que Jesus já salvou. Eu tenho pacientes que nem sabem onde está o cartão e nem sabem quando foi a última vez que tomou [...] (PROF<sub>6</sub>).

[...] Tem tido uma redução muito grande, ainda mais nos grupos neopentecostais. As igrejas fizeram também muita campanha contra a vacinação. Algumas igrejas proibiram, então a gente teve muito problema (PROF<sub>10</sub>).

É fato que existe uma tensão entre o que é proposto pelos gestores e profissionais de saúde no cotidiano do cuidado e o caminho real trilhado pelos usuários na busca de solução para seus problemas e necessidades de saúde. Para que os processos educativos sejam efetivos é necessário que sejam construídos a partir do protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos (FITIPALDI, 2021).

Um ponto relevante que tem emergido é a religiosidade, esta tem sido evidenciada como uma dimensão que interfere nas condições de saúde, sendo um determinante social importante na saúde pública por se tratar de um processo válido no sentido da subjetividade das pessoas. Evidências científicas colocam em destaque os desfechos positivos associados à inclusão da religião na linha de cuidado. Esse recurso ajuda na redução do estresse causado pelas situações vividas e na manutenção da esperança (LOSSATO; RIBEIRO; COMIN, 2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados permitiu identificar a necessidade de mudanças no que concerne a interação entre trabalho, educação em saúde e vínculo equipe usuário, visto que a APS possui um grande potencial na sensibilização da necessidade de transformações no agir cotidiano, inclusive quando se fala em vacinação das populações, já que o trabalho 422 coletivo amplia o compromisso e a participação nos processos decisórios dentro da equipe.

Diante do reconhecimento da complexidade nas necessidades de saúde, a vacinação ainda encontra-se restrita a responsabilidade de apenas uma categoria profissional na equipe de trabalho, contudo, o ato de se vacinar na atualidade nos leva a refletir sobre a inclusão de todos os atores sociais na tentativa de decisões centradas no conhecimento científico e nas informações assertivas ao usuário para o alcance e potencialização dos índices de vacinação, e por consequência, a redução nos riscos do retorno de doenças já controladas ou erradicadas.

Nessa perspectiva, o estudo contribuiu para a identificação das fragilidades e barreiras, uma vez que, a desinformação, a falta de espaço de fala e de escuta entre trabalhadores e usuários contribuem para perpetuar um cuidado fragmentado, competitivo, pouco colaborativo e que por consequência compromete a produção do cuidado e as práticas de saúde baseado no trabalho em equipe e na interprofissionalidade ao que se refere a orientação, o conhecimento e a tomada de decisão ao ato de se vacinar. Nesse contexto, valorizar a importância dos diferentes

saberes profissionais e da participação dos usuários para a efetivação das práticas de natureza interprofissional através da EPS é o caminho a ser trilhar dentro da eSF da APS.

Por fim, surge a necessidade de mais pesquisas envolvendo outros profissionais de saúde e gestores no processo de cuidado, já que o debate ainda está distante de alcançar e mudar os atuais paradigmas, fazendo-se necessário o incentivo de estudos com outras reflexões e desafios que atravessam a saúde pública e o SUS, a fim de proporcionar melhorias na qualidade da atenção à saúde ofertada à população.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. O. S.; NASCIMENTO, M. A. A.; ALENCAR, B. R. Hermenêutica dialética: uma experiência enquanto método de análise na pesquisa sobre o acesso do usuário à assistência farmacêutica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 243-250, 2012.

ARAÚJO FILHO, F. J. de. *et al.* Fatores que influenciam na adesão de idosos à vacina contra covid-19: **Revisão de escopo. Nursing, [S. l.]**, v. 26, n. 304, p. 9926-9931, 2023.

ASSAD, S. G. B. *et al.* Permanent education and vaccination: minimizing missed opportunities. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 9, n. 11, p. e59391110198, 2020.

BLANCO, V. M. *et al.* Residências em saúde em hospital universitário: cenário potente de formação para a prática colaborativa interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 27, p. e220320, 2023. 423

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, 2005.

COSTA, N. DO R.; SILVA, P. R. F. da.; JATOBÁ, A. A avaliação de desempenho da atenção primária: balanço e perspectiva para o programa Previne Brasil. **Saúde em Debate, [S. l.]**, v. 46, p. 08-20, 2022.

DANDE G. M. S.; SILVA JÚNIOR, R. S. I. da; MARTÍNEZ, M. R. Histórico da Vacinação no Brasil e o atual cenário em decorrência da pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S. l.]**, v. 15, n. 11, p. e11346, 2022.

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública, [S. l.]**, v. 36, p. 00222919, 2020.

FERNANDES, E. S. F. S; SANTOS. A. M. Dos desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 24, p. e190049, 2020.

FERRO, G. B. *et al.* Autonomia do paciente ante a vacinação contra covid-19. **Revista Bioética**, [S. l.], v. 31, p. e3410PT, 2023.

FRUGOLI, A. G. *et al.* Fake News sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 55, p. e03736, 2021.

GALARÇA, A. M. S. dos S. Ações de enfermagem na educação em saúde do trabalhador em relação à imunização ocupacional. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 156–166, 2022.

KROEF, R. F. S.; GAVILLON, P.Q.; RAMM, L. V. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 464–480, 2020.

LEITE, I. S. *et al.* The evolution of Brazilian vaccine coverages and the impacts caused by the Covid-19 pandemic on immunization goals. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e205111133041, 2022.

LEMONS, M.; FONTOURA, M. A integração da educação e trabalho na saúde e a Política de Educação Permanente em Saúde do SUS-BA. **Revista Baiana Saúde Pública**, Salvador, v. 33, n.1, p. 113-120, 2009.

LIMA, S. G. S, *et al.* O papel do enfermeiro de atenção primária em saúde na vigilância epidemiológica: reflexões para pandemia de COVID-19. In: SOARES, D.; SILVA, P. F. da. **424 Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**. Guarujá: editora científica, 2021.

MATIAS, S. A.; YAVORSKI, R.; CAMPOS, M. A. S. A prática da enfermeira na sala de vacina: Reflexão acerca das atividades executadas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 910–925, 2023.

MARTINS, J. R. T. *et al.* O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem. **Avances en enfermería**, Bogotá, v. 37, n. 2, p. 198-207, 2019.

MOURA, E. C. *et al.* Vacinação no Brasil: reflexão bioética sobre acessibilidade. **Revista Bioética**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 752-759, 2020.

MEDEIROS, M. R. de S. *et al.* Prevention and control of COVID-19 in Primary Health Care: Recommendations for health professionals. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e58510616173, 2021.

MILANI, L. R. N.; BUSATO, I. M. S. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 157-171, 2021.

MINAYO, M. C.S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e**

**criatividade.** 1<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PEDUZZI, M. *et al.* Trabalho em equipe: Uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, educação e saúde**, [S. l.], v. 18, p. e0024678, 2020.

PEREIRA, S. C, *et al.* Acolhimento às famílias durante a vacinação infantil na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista rede de cuidados em saúde**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1-17, 2022.

RIBEIRO, S. P.; CAVALCANTI, M. de L. T. Atenção Primária e Coordenação do Cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e melhoria da qualidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1799-1808, 2020.

RODRÍGUEZ, A. M. M. M. *et al.* Vacinação contra *influenza* no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery**, [S. l.], v. 25, n. spe, p. e20200379, 2021.

ROSA, S. S. da; BARROS, T. H. B.; LAIPELT, R. do C. F. O discurso antivacina no ontem e no hoje: a Revolta da Vacina e a pandemia da covid-19, uma abordagem a partir da Análise do Discurso. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 616-632, 2023.

ROSSATO, L.; RIBEIRO, B. M. dos S. S.; SCORSOLINI-COMIN, F. Religiosidade/espiritualidade e saúde na pandemia de covid-19. **Revista do nufen: phenomenology and interdisciplinarity**, [S. l.], v. 14, n. 2, P. 1-13, 2022.

SIGNOR, E. *et al.* A Educação Permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 01-11, 2015.

SILVA, A. B. F. B, *et al.* O cuidar, o olhar subjetivo e a interprofissionalidade: percepções e trilhas nos processos formativos de residentes em saúde. **Cenas educacionais**, [S. l.], v. 6, p. e18324, 2023.

SOUZA, M. C. de *et al.* Care, intersubjectivity and access to health services: the meetings and paths in the networks for the diagnosis. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e3412139473, 2023.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínica-qualitativa: construção teórica-epistemológica, discussão comparada nas áreas da saúde e humana.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

VIRGENS, G. B. D.; ROCHA, M. S. D. A Implicação do Letramento em Saúde no Autocuidado. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 191-206, 2019.